

GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR NA AMAN

(UM ESTUDO)

Tenente-Coronel ÁLVARO CARDOSO

Na integração de uma cultura profissional-militar, o oficial do Exército poderá ter a oportunidade de viver três diferentes estágios formais na aprendizagem de História Militar, dentro do ambiente do Exército — Academia Militar, EAO e ECEME.

Poderá, ainda, aproveitar o ensejo, aberto aos oficiais das três Forças Armadas, a ESG, onde, evidentemente, de maneira específica, problemas de História Militar poderão proporcionar determinados aspectos de apreciação.

Apesar da EAO, atualmente, não apresentar um currículo de História Militar, informações há sobre a próxima inclusão da Matéria, preenchendo, desse modo, estranhável lacuna.

Fora do desenvolvimento normal e regulamentar, vívido nas referidas Escolas, sem dúvida, à base de uma curiosidade salutar e objetiva, à base de trabalhos, de investigações e pesquisas, os conhecimentos relativos à História Militar muito poderão ampliar-se, caracterizando, mesmo, em alguns casos, uma particular inclinação.

Como estágio elementar, fundamental, a Academia Militar das Agulhas Negras, escalão primordial de formação de oficiais, realiza Ensino e Aprendizagem que, profundamente, repercutem nos demais e mais avançados estágios.

Localizando-se, também, a História Militar naquele interesse Acadêmico, conclusão idêntica fica estendida ao Ensino e à Aprendizagem dessa Matéria, no que tange às influências que, forçosamente, exer-

cerão na continuidade da formação profissional-militar do nível oficial.

Desse modo, acima e além de tudo, deverá predominar num Propria Militar naquele interesse. Academia Militar, como preocupação, como finalidade essencial, como objetivo a atingir, a *Atração pelo assunto, o gosto pelo Ensino e pela Aprendizagem de História Militar.*

Apoiados nessa atração, provocada, despertada e mantida, os futuros oficiais, ao deixarem os bancos acadêmicos, poderão estar, subjetivamente, suficientemente preparados para nunca repudiarem, como insosso, em épocas futuras, assuntos e motivos de aperfeiçoamento através de História Militar.

Pelo contrário, deverão estar sempre atraídos, voltados para esses elementos subsidiários de cultura e profissão, como cabedal continuamente possível, fácil e agradável de ser incorporado ao aperfeiçoamento, sempre desejado.

Estágio inicial de formação integral, caracterizando uma feição normativa numa Educação Militar do cidadão devotado às armas, votado a servir ao Exército, especificamente destinado ao sacrifício pela Pátria, a Academia Militar, sem sombra de dúvida, trabalhará um sentimento conjugado de Civismo, Patriotismo e Interesse Profissional, um dos aspectos mais delicados na constituição da mocidade militar brasileira.

Nas tradições da Pátria e do Exército, serão vividas as influências espirituais, serão exaltados os motivos de aprimoramento moral; nada mais próprio, pois, que atri-

buir, igualmente à História Militar, uma parcela, talvez bem grande, dessa responsabilidade.

O objetivo, a finalidade de destacar o valor e as virtudes do soldado e dos chefes brasileiros, de reverenciar e exaltar os fatos da História do Brasil, estará, de maneira natural, racional, lógica, inteiramente à vontade num currículo de História Militar.

A ligação íntima de um estudo de História, principalmente de História Militar, com variados aspectos de ilustração e cultura, proporciona e facilita contatos freqüentes e proveitosos com muitos outros ramos de conhecimento, oferecendo, assim, qualquer que seja o estágio da profissão, a oportunidade natural e conseqüente para melhores condições de aperfeiçoamento cultural.

Mais um objetivo, mais uma finalidade, poderá, então, ser debitada à História Militar, no escalão das Agulhas Negras — *Proporcionar elementos subsidiários de formação cultural e profissional.*

Pela sua própria razão de ser, predomina, na Academia Militar, o sentido de uma Formação Militar, senão tecnicamente completa, pelo menos, muito bem preparada; entre os elementos de integração da qual sentido, aparece a História Militar como excepcional meio, como incomparável instrumento auxiliar de Instrução Militar.

Os Regulamentos de Operações Militares apresentam a manifestação concreta dos acontecimentos militares já vividos, cujos ensinamentos, observados e analisados, permitiram conclusões de orientação e ensino, proporcionando, assim, as experiências do passado, excepcionais recursos para o aprimoramento da Formação Militar.

Nada mais justo, portanto, que se entrossem História Militar e Instrução Militar, e o argumento lembra, fora de maiores cuidados, outra finalidade, mais um objetivo da História Militar na Academia — *Colaborar com a Instrução Militar corrente.*

Não há História sem Geografia; não há o fato sem o local; ou acontecimento sem o ambiente.

Por quê, então, não se aceitar, como guarnecedo a compreensão, o estudo, a aprendizagem de História Militar, lembranças, observações e conclusões relativas à ambientação dos sucessos de História?

Aspectos de Geografia poderão ser, em conseqüência, muitas vezes, focalizados e interpretados.

Que aspectos de Geografia?

Evidentemente, aqueles mais essenciais que, facilitando a observância dos propósitos já assinalados para a História Militar, possam, igualmente, participar da colaboração com a Instrução Militar corrente.

Surgem, pois, ângulos de Geografia Militar compreendendo apreciações e conclusões elementares, fundamentais, essenciais, gerais, que realmente favorecem a aceitação de alguns problemas de História Militar e auxiliam, em parte, a Instrução Militar.

Não haveria nesses elementos nenhuma intenção, nenhum sentido de extravasamento do escalão acadêmico, devendo, mesmo, ficar estabelecidas condições nesse particular, a fim de que o entendimento e o manuseio do assunto permanecam, via de regra, colocados sob o conceito definido de apreciação subsidiária, de fundamento, de compreensão elementar.

Tal situação do problema, até certo ponto, favoreceria, da mesma forma, os estágios mais avançados e futuros de História Militar, na EAO e na ECEME, quando particularidades mais evoluídas pudessem, na ocasião, provocar estudos correlatos, como, por exemplo, outros aspectos de Geografia Militar, outras qualidades de Geografia, ou Geopolítica.

Coordenado com a História Militar, poderia ser visto, no ambiente da Academia Militar, um modesto currículo de Geografia que, sem grandes pretensões, seria qualificada como Geografia Militar.

Nessa direção, com propósitos simples, porém sinceros, foi elaborado, como "uma solução", e é

apresentado, como "um estudo", o que se poderia chamar uma Proposta para um Curso de Geografia e História Militar na AMAN, estágio inicial de Ensino e Aprendizagem desse assunto no âmbito do Exército.

O projeto é apresentado em quatro partes:

Objetivos;
Unidades Didáticas;
Previsão de Tempo;
Orientação Geral.

A constar de um Regulamento, uma programação, à semelhança da estudada, seria de grande conveniência não ficar estabelecido, para aplicação, para execução, nada além do que fica apresentado, como enquadramento do escalão superior.

Melhor dito, nada abaixo de Unidade Didática seria expresso numa programação de Regulamento; a composição mais particular das Unidades Didáticas ficaria atribuída à flexibilidade de montagem e execução de um ano letivo, por parte do Instrutor-Chefe do Curso.

Além de muito favorecer e propiciar a variação dos assuntos em cada Unidade Didática, bastante facilitaria a atração decorrente de uma organização versátil, no transcurso de cada ano letivo.

A composição das diferentes Unidades Didáticas, por meio de Sessões, de Aulas, seria, pois, encargo específico da responsabilidade e das preocupações do Curso, de acordo com os interesses, possibilidades e disponibilidades de cada programação escolar, geral e anual.

No estudo em aprêço, a apresentação das Unidades Didáticas obedeceu ao sentido cronológico; isso, no entanto, não exclui a possibilidade, e mesmo a conveniência, de uma seqüência de realização em critério diferente e que, em determinadas circunstâncias, melhor atenda às mais amplas condições de atração.

Fica ressaltado, como necessidade, serem os elementos constitutivos da Primeira Unidade Didática, admitidos como essenciais, fundamentais e imprescindíveis à observação, à análise e ao julgamento

dos ensinamentos visados nas demais Unidades Didáticas; é como se fossem percebidos nêles os instrumentos básicos indispensáveis ao trato de todos os outros assuntos relacionados para estudo e apreciação.

Devendo ser encarada uma divisão didática e racional para o estudo de História Militar, será dada a preferência para aquela que, mais naturalmente, se relacionar à evolução do Material, evitando-se, desse modo, a maneira clássica de apreciar-se a questão, ou seja à base das grandes épocas da História da Civilização.

Isso ocorrerá mais por conveniência e coerência, previamente admitidas, que por desejo de variação, uma vez que, sendo estabelecida a repartição por referência aos grandes lances do aperfeiçoamento do Material, principalmente o Armamento, ficaria em evidência, desde a apresentação inicial, a influência do fator material na modificação das organizações militares e nas transformações dos processos de combate, ou seja, ficaria salientada a trilogia "Material, Organização, Tática", como fundamento da evolução da Arte da Guerra.

Dai, os seguintes Períodos:

Anterior ao aparecimento da Arma de Fogo;

Da Arma de Fogo "Lisa";

Da Arma de Fogo "Raiada";

Da Arma Atômica.

Antes de passar-se à apresentação dos elementos necessários à confecção de um Plano de Geografia e História Militar para a AMAN, deve ser focalizada mais uma particular compreensão de História Militar como elemento complementar, subsidiário, em outros aspectos, da Instrução Militar corrente, normalmente desenvolvida no ambiente da Academia e apreciada, através da participação do Curso, em Sessões da Cadeira de Cooperação das Armas.

Aí, periodicamente, complementando Exercícios de Combate Ofensivo e Combate Defensivo, a História Militar vem sendo programada para a apresentação e exploração

de "casos vividos", nos quais, de acôrdo com os interesses estabelecidos, salienta ensinamentos e explora conclusões relacionadas a Batalhão de Infantaria, Grupo de Artilharia, Esquadrão ou Regimento de Cavalaria e Apoio de Engenharia e Serviços.

Embora tal participação não se mostre no "Estudo" apresentado, por ser de programação de outro órgão, evidentemente continuaria a ser colaboração possível, desejada e efetiva.

No Plano montado, como exemplo, apenas uma coisa deverá ser apreciada como menos flexível — os Objetivos.

Para alcançá-los, várias composições, combinações ou organizações poderiam ser consideradas e ajustadas à base de um único grupo de diferentes Unidades Didáticas.

Para determinado Ano Letivo na AMAN, mais de um Plano estaria

em condições de satisfazer os Objetivos fundamentais do Curso.

Assim, deve-se perceber na apresentação feita, apenas "uma solução"; outras soluções poderiam ser vistas em diferentes montagens.

Sem mais observações, fica aqui lembrado que sendo o signatário o atual Instrutor-Chefe do Curso de História Militar da AMAN, e contando o mesmo com a companhia e a colaboração dos Instrutores Auxiliares, Majores Paulo Ignácio Domingues e Ângelo Irulegui Cunha, excluídos os aspectos que porventura colidam com o atual Regulamento da Academia Militar e com as Diretrizes baixadas pela SDEM, da mesma Academia, os demais aspectos considerados, em princípio, caracterizam uma orientação almejada, porém ainda não totalmente alcançada.

A seguir é apresentado um Plano de Curso para Geografia e História Militar.

CURSO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR

DADOS BÁSICOS PARA UM POSSÍVEL PLANO DE CURSO

I — OBJETIVOS

A) Gerais

Proporcionar condições para que os cadetes:

- 1 — Adquiram natural Predisposição para o constante trato de assuntos de Geografia e História Militar.
- 2 — Percebam o valor e a necessidade da Matéria como Meio apropriado à Formação e ao Aprimoramento Profissional.
- 3 — Utilizem, de maneira normal, os Ensinamentos do Curso como Elementos auxiliares e complementares de Cultura e de Instrução Militar.
- 4 — Ressaltem, constantemente, os fatos de História do Brasil, sempre salientando a ocorrência de uma Tradição Militar Brasileira.
- 5 — Destaquem a importância do fator Moral, como indispen-

sável à formação do Soldado e do Chefe.

B) Geografia

- 1 — Formar e firmar, nos cadetes o conceito de Fatores Geográficos elementares.
- 2 — Proporcionar condições para que tais fatores sejam verificados na Apreciação e no Estudo de determinadas Regiões.
- 3 — Fazer com que os cadetes comprovem a influência desses fatores nas Operações Militares.
- 4 — Fazê-los constatar a importância de uma Ambientação Geográfica no estudo de História Militar.

C) História Militar

- 1 — Desenvolver nos cadetes a compreensão de que é contínua a Evolução da Arte da Guerra.

- 2 — Capacitá-los à Observação e Análise dessa evolução, através do constante Aperfeiçoamento do Material, da conseqüente Transformação das Organizações e das correspondentes Modificações dos Processos de Combate.
- 3 — Obter que estabeleçam a compreensão da Fisionomia dos Combates Modernos e a percepção dos combates do Pasado.
- 4 — Conseguir que destaquem a importância: do fator Homem, do valor Moral e da influência do Chefe.
- 5 — Fazê-los ressaltar a existência e a permanência de determinados Princípios de Guerra.
- 6 — Proporcionar condições para que os cadetes percebam e comprovem Elementos Constitutivos e Formas nas Manobras.
- 7 — Fazê-los verificar a Afinidade entre os fatos de Guerra e os dispositivos de Regulamento.
- 8 — Treiná-los na Apresentação de determinados assuntos de História Militar.
- 9 — Exercitá-los na Apreciação e na Compreensão dos fatos de História Militar e dos acontecimentos de guerra.
- 10 — Desenvolver nos cadetes o Ideal do mais alto valor Moral e o sentido de Aprêço aos Chefes Militares.
- 11 — Fazê-los Cultuar as grandes Figuras do Brasil e Reverenciar as Passagens mais significativas da História do Brasil.

II — UNIDADES DIDÁTICAS

A) Geografia

1 — Generalidades e Fundamentos

Estabelecendo a finalidade, os principais aspectos e o conceito de Geografia Militar — 3 Sessões.

2 — Fatores Fisiográficos Elementares

Estudando aspectos de relevo, hidrografia, vegetação e meteorologia — 3 Sessões.

3 — Fatores Humanos

Focalizando, principalmente, a ação do homem — grandes centros; vias de transporte — 4 Sessões.

4 — Regiões Geográficas

Estudando e analisando determinadas Regiões — 5 Sessões.

B — História Militar

1 — Generalidades e Fundamentos

Estabelecendo o conceito, a necessidade e as finalidades do estudo de História Militar; apresentando os Princípios de Guerra, a Constituição e a Forma das Manobras; salientando a interdependência de Meios, Organizações e Processos de Combate na evolução da Arte da Guerra; definindo termos básicos para auxílio do estudo — 5 Sessões.

2 — Evolução da Arte da Guerra

Compreendendo determinados aspectos do Aperfeiçoamento do Material, da Transformação das Organizações e da Modificação dos Processos de Combate, nas seguintes épocas:

Período anterior à Arma de Fogo.

Período da Arma de Fogo Lisa.

Período da Arma de Fogo Raiada.

Era Atômica.

Fracionar-se-á, segundo as conveniências e oportunidades do desenvolvimento do Ano Letivo, podendo, seus diferentes Assuntos, ser intercalados pelas demais Unidades Didáticas — 12 Sessões.

3 — Revolução Francesa — Era Napoleônica

Estudando os fatos militares da Revolução; apreciando, de maneira geral, as Campanhas de Napoleão e, de maneira mais particular, analisando duas Campanhas, Manobras ou Batalhas quaisquer — 10 Sessões.

4 — *Brasil — Campanha de 1851/1852*

Focalizando *alguns aspectos políticos e principais fatos militares; analisando a Campanha e a principal Batalha; destacando os Chefes brasileiros; salientando ocorrências da Tradição Militar do Brasil* — 5 Sessões.

5 — *Brasil — Guerra da Triplíce Aliança*

A semelhança da anterior, com maior *ampliação* quanto a campanhas, Manobras ou Batalhas — 10 Sessões.

6 — *1ª Grande Guerra*

Fazendo a *apresentação geral* do conflito; estudando uma *Manobra* ou *Batalha* qualquer — 6 Sessões.

7 — *2ª Grande Guerra*

Fazendo a *apresentação geral* do conflito; estudando *três a quatro Campanhas importantes e algumas Manobras ou Batalhas*, além da *Campanha da FEB* — 12 Sessões.

Exibição de Filmes

De acôrdo com o interesse das Unidades Didáticas — 10 Sessões.

Observação

Para disponibilidade de Tempo maior que o estimado na previsão, adiante apresentada, qualquer um dos "motivos", em seguida relacionados num critério de prioridade, poderá estabelecer nova Unidade Didática.

Igualmente, êsses "motivos" poderão servir para, em Anos Letivos diferentes, proporcionar variação na organização de outros Planos.

- 1 — *Brasil — De Sacramento à Cisplatina.*
- 2 — *Campanha da Coréia.*
- 3 — *Brasil — Invasão Holandesa.*
- 4 — *Guerra do Chaco.*
- 5 — *Brasil — Guerra da Cisplatina.*
- 6 — *Guerra da Secessão Norte-Americana.*

7 — *Guerra Russo-Japonêsa.*

8 — *Campanha Libertadora (Bolívar ou San Martín).*

9 — *Guerra Franco-Prussiana (1870).*

10 — *Guerra Austro-Prussiana (1866).*

III — TEMPO PREVISTO

A) *Total*

90 Sessões de 50 min.

B) *Geografia*

20 Sessões de 50 min.

C) *História Militar*

70 Sessões de 50 min.

Observação

Em caso de redução do Tempo previsto, necessário se tornará uma correspondente compressão no Plano apresentado, seja pela eliminação de alguns Assuntos, seja, mesmo, pela supressão de Unidades Didáticas.

IV — ORIENTAÇÃO

A) *Geral*

As Unidades Didáticas serão desenvolvidas à base de Planos de Unidade Didática, previamente elaborados.

Em princípio, as Sessões deverão ser ministradas à base de Planos de Sessões.

No decorrer das Sessões, a participação ativa dos cadetes deverá ser constantemente procurada, através de Trabalhos a Domicílio, antecipados ou posteriores às Sessões, relatórios, cooperação e interrogatórios.

Havendo possibilidade, Trabalhos em Grupo deverão ser realizados.

Tanto quanto possível, os assuntos ministrados visarão aplicação objetiva dos ensinamentos a destacar.

"Notas de Aula", relativas às diferentes Sessões, obrigatoriamente, apresentarão "Questionários", ou determinados trabalhos de aplicação.

Tanto quanto possível, "Súmulas ou Fichas de Sessões", distribuídas com antecedência, alertarão sobre os assuntos de interesse.

Em princípio, as verificações deverão, simultaneamente, focalizar aspectos de Conclusão, Análise e Apresentação, predominando essa seqüência como prioridade de importância.

B) *Geografia*

A apresentação e o estudo dos fatores geográficos elementares procurarão estabelecer uma sucessão gradativa de conclusões.

O estudo de determinadas regiões, além de conclusões particulares ou gerais, deverá, tanto quanto possível, facilitar conclusões comparativas.

C) *História*

Como diretriz elementar, deverá ser focalizada a compreensão da evolução da Arte da Guerra através:

— da interdependência de Meios, Organizações e Processos de Combate;

— da importância do fator Homem;

— da influência do valor Moral.

Cada assunto, visando Apreciação, Análise e Conclusões, proporcionará oportunidade para, em princípio, serem focalizados os seguintes aspectos:

Ambientação Geral.

Instituições Militares.

Personalidades dos Chefes.

Determinadas Campanhas, Manobras ou Batalhas.

Determinados Ensinamentos.

Entrosamento com os demais Assuntos.

Relativamente às Instituições Militares, normalmente, deverão ser focalizados:

Recrutamento.

Instrução.

Organização.

Comando.

Processos de Combate.

Aspectos do Apoio Logístico.

Na apresentação, análise e conclusões de determinadas Campanhas, Manobras ou Batalhas, via de regra, serão destacados os seguintes aspectos:

Ambientação Geográfica e Histórica.

Personalidade dos Chefes.

Situação Geral:

Terreno.

Fôrças em Presença.

Planos.

Apoio Logístico.

Execução:

Dispositivos.

Conduta.

Resultados.

Ensinamentos:

Princípios da Guerra.

Tipo da Manobra.

Conduta da Manobra.

Apreciação do Chefe.

Observações sobre Material e Organizações.

Na apresentação das Manobras, em princípio, serão destacados:

Elementos da Manobra.

Formas da Manobra.

Nos motivos de História do Brasil deverão, também, constituir interesse específico:

Os Ensinamentos de ordem Moral e Cívica.

A Apreciação das Grandes Figuras Brasileiras.

A Exaltação dos Feitos Militares do Brasil.

Dentre os Regulamentos, o Manual C 100-5, Operações, estabelecerá Diretriz Geral para a busca e o destaque de Ensinamentos mais específicos.